

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS TAMBÉM FAZEM CIÊNCIA

Ana Carolina CORREIA*

A Universidade é, tradicionalmente, o espaço do conhecimento. Porém, muitas vezes, esse conhecimento é atribuído apenas aos docentes e estudantes, relegando aos outros atores da comunidade acadêmica um papel de coadjuvante. Com o intuito de quebrar esse paradigma e trazer o protagonismo para técnicos administrativos e terceirizados, a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) lançou, em 2017, a revista *Práticas em Gestão Pública Universitária* e a quinta edição do *Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação da UFRJ* (Sintae).

Compostos por equipes de técnicos administrativos, os projetos pretendem mapear e sistematizar o conhecimento que os servidores e terceirizados de instituições de ensino superior (IES) públicas de todo o país produzem. A revista, inédita no Brasil, nasce da necessidade de se dar voz e espaço na Universidade para o trabalho que essas pessoas realizam em seu dia a dia.

As iniciativas atuam de maneira a desconstruir outro mito na sociedade atual: o do servidor público acomodado e preguiçoso. Essa não é a realidade, e os dados apontam exatamente o contrário, os técnicos administrativos das IES públicas estão cada vez mais capacitados e qualificados para exercerem suas funções e contribuir com o crescimento da educação no país.

Na ocasião do lançamento da primeira edição da revista, conversei com integrantes das equipes de ambos os projetos para compreender melhor como essas ideias surgiram e de que maneiras estes espaços estão sendo construídos.

Trabalho submetido em agosto de 2017. Aprovado para publicação em setembro de 2017.

* Assistente em Administração na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ.

Participaram da entrevista Gustavo Cravo (PR-4), editor adjunto da revista PGPU e membro da Comissão Organizadora do Sintae, Larissa Baruque (PR-4) e Telma Fernandes Gil (Casa da Ciência), ambas parte da Comissão Organizadora do V Sintae.

1. Qual é o cenário atual da produção dos técnicos administrativos que embasou o surgimento do Sintae e da Revista?

Equipe Sintae/PGPU: Em 2013, o número de pessoas com graduação passou a ser mais da metade dos componentes dos técnicos e, por conta dos concursos hoje serem maioria de nível D e nível E, sabemos que muitas pessoas que entram já têm graduação e, até mesmo, mestrado. Acreditamos que esse cenário não retroagirá. Os números só aumentam, por exemplo, hoje temos cerca de 9.400 técnicos. Desses, mais de 1.000 técnicos são mestres e mais de 300 doutores, sem contar os que estão agora dentro de programas de pós-graduação. Então outra ideia do Seminário, não só desse, mas de todos os outros, como o Congresso de Extensão e a Jornada de Iniciação Científica (JIC), é justificar para a sociedade que a Universidade usa bem os seus recursos. E a nossa categoria dos técnicos, que é enorme, não pode ficar de fora disso. Temos que mostrar e, com o caderno de resumos, que resguarda o total trabalho dos técnicos no ar e que mostra a sua produção e a boa utilização dos recursos, inclusive dos técnicos. Na revista e no Sintae, nós discutimos gestão pública universitária, isso tem vários “braços”, o arquiteto, o pessoal do horto, o bombeiro hidráulico do Centro de Ciências da Saúde (CCS), mas o chão comum, digamos assim, é a gestão pública.

2. Como é a estrutura do Sintae?

Equipe Sintae/PGPU: O expositor pode apresentar o trabalho de duas formas: como comunicação oral ou como o pôster. Então cada expositor de trabalho entra com o resumo na plataforma e se o resumo for aprovado,

aceito, ele vai apresentar o trabalho no Seminário. Caso ele tenha se inscrito para comunicação oral, sugerimos que ele apresente um *PowerPoint* ou tenha uma apresentação multimídia, e na sessão dele, ele vai ter quinze minutos para apresentar o trabalho, preferencialmente com *slides*. Com o pôster, o expositor que tiver trabalho aprovado pode encontrar no *site* uma sugestão de modelo. Ele precisa então preparar e imprimir o pôster dele, expor e apresentá-lo no dia do evento. Uma comissão de mediadores assistirá a apresentação e dará contribuições sobre o trabalho. Não só essa comissão como os outros participantes do Seminário podem debater os trabalhos com todos. A grande ideia do Sintae é que pessoas contribuam com os trabalhos umas das outras, sem o peso de uma avaliação.

3. Vocês já conseguiram mapear um crescimento no Sintae?

Equipe Sintae/PGPU: Sim, a cada ano, o Sintae vem crescendo em número de expositores de trabalho. Ano passado, foram 125 trabalhos expostos e o número de ouvintes ficou, em média, em 300. Esse ano (2017) tivemos 191 trabalhos aprovados para apresentação, um crescimento interessante. Mas como no Sintae as apresentações dos trabalhos são simultâneas, todas no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), mas em diferentes espaços, o público dilui. E também desde 2015, apesar de ser um seminário local, da UFRJ, o edital abre a possibilidade de participação de técnicos do Brasil inteiro, tanto de universidades e institutos federais como de universidades estaduais. O que é muito importante, porque ele acontece aqui, porque a UFRJ é pioneira nesse sentido. Dessa troca podem nascer parcerias e oxigenar o nosso trabalho.

4. Como o conhecimento produzido está sendo divulgado?

Equipe Sintae/PGPU: O Seminário mudou muito, porque, quando começamos, a Unicamp já tinha um seminário similar, mas sem regularidade. Nosso primeiro seminário foi em 2013. Então, no momento, até

onde a comissão organizadora sabe, são apenas esses dois seminários. Muito poucos, localizados no Sudeste, então tem muito o que crescer, tem muito o que fazer. Hoje sintetizamos a produção em um caderno de resumos, que é um caderninho impresso, no qual cada participante vai ter a programação e o resumo de cada trabalho. Esse documento fica disponível no *site* depois para quem quiser ver, então esse caderninho é a memória do trabalho. Por exemplo, algumas coisas têm mudado em relação ao Seminário, uma demanda que surgiu ano passado e nós não tínhamos ainda, que são alguns técnicos pensando em divulgar a produção deles no currículo Lattes, que é o currículo proposto pelo CNPq. Daí nasceu a proposta para a comissão organizadora, que conseguíssemos a numeração científica do Seminário, que é o ISSN. E nós achamos interessante a provocação, já que isso mostra claramente como a categoria dos técnicos vem mudando. No momento, estamos trabalhando para que isso seja possível em uma próxima edição.

5. A revista PGPU surgiu desta necessidade?

Equipe Sintae/PGPU: Sim, a ideia surgiu desse cenário. Lançamos ano passado um edital para a formação da Comissão Científica e nos espantamos, houve 132 inscritos, pessoas do país inteiro, inclusive de fora do país, de Portugal e da Argentina. Então foi um espanto, porque é uma revista iniciante e é uma revista acadêmica, com uma complexidade muito grande por não ser uma revista acadêmica clássica, criada para a pós-graduação, para pegar a produção dos docentes e dos discentes ligados à pós-graduação. Pelo contrário, a PGPU é uma revista acadêmica, porém voltada para um público de trabalhadores em exercício. Tem pouca gente fazendo isso e tem ainda menos gente fazendo isso para o público dos técnicos administrativos. Então é um desafio enorme e também uma felicidade para a UFRJ em pioneirismo, que ela tenha um Seminário local com ar nacional e tenha também, simultaneamente, um periódico eletrônico que receba trabalhos do Brasil inteiro. Então a UFRJ provoca não só a comunidade interna como a comunidade nacional. E é importante e nos

cabe pensar onde queremos estar. Há pouco foram lançados para a graduação dois programas profissionalizantes: o PROFIAP, que é o programa de mestrado profissional em administração pública do MEC ligado às universidades federais, e o PROFEPT, que é o programa de mestrado em educação profissional e tecnológica, também ligado ao MEC e aos institutos federais. Achamos que isso é muito importante por vários motivos. Sabemos a situação de assédio moral da Universidade, dos técnicos e dos docentes, e do potencial dos técnicos. É importante quando você divulga a produção, você começa a provocar internamente uma discussão, ainda que lenta, de que eles podem produzir mais, podem produzir em parceria com os discentes, com os docentes, com os próprios técnicos. E o Sintae e a PGPU, por serem de recepção de trabalhos e divulgação nacionais, provocam que a produção seja em parceria inclusive com instituições do Brasil inteiro. Achamos que para a UFRJ isso é muito bom, e nós temos muito o que crescer ainda.

6. Vocês têm algum exemplo de realização de mudança de algum técnico? Exemplos práticos?

Equipe Sintae/PGPU: Temos exemplos bem legais. O Gabriel Sid, produtor cultural da Casa da Ciência e que agora está na Faculdade de Educação, produz um cineclube que propõe pensar a ciência de diversas maneiras, desde produção da luz elétrica a conhecimento pedagógico e químico, que é muito interessante. Quando ele apresentou seu trabalho no Sintae, um bombeiro hidráulico se interessou pelo projeto e quis participar. Então é um encontro que é muito importante. Sabemos que, por um lado, tem gente fazendo mestrado, doutorado, que o número de graduados é mais da metade do total de técnicos, mas, de outro, sabemos que tem também gente que não tem nem ensino médio. E essa distância, que sabemos que existe dentro da Universidade, o Sintae consegue aproximar essas pontas. Um outro exemplo de ideia que surgiu no Sintae foi durante a apresentação de um trabalho da Educação Física, ligado às escolas, à dança, ao universo lúdico das escolas,

que foi assistida por uma servidora do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), que tem um projeto para crianças em situação especial. A partir do Seminário, membros da Educação Física e do IPUB realizaram uma parceria para levar aulas de dança às crianças do IPUB.

7. Qual é a importância institucional das iniciativas para a UFRJ?

Equipe Sintae/PGPU: Acreditamos que seja mostrar a importância do técnico administrativo na Universidade. Além disso, o Sintae, embora já esteja em sua quinta edição, ainda não faz parte do calendário oficial da Universidade. A equipe está tentando que esse espaço seja, enfim, consolidado dentro da UFRJ, assim como a revista. Acreditamos que entre os servidores técnicos já seja um seminário conhecido e pretendemos que o seja para toda a UFRJ.